

ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DISCENTE NO ENSINO EJA DE MEDIANEIRA -PR QUANTO A TRANSPOSIÇÃO DO ENSINO DE QUÍMICA

ANALYSIS OF THE DISCIPLE CONCEPTION IN EDUCATION EJA DE MEDIANEIRA -PR AS THE TRANSPOSITION OF CHEMISTRY TEACHING

Marinara Alberton
marinaraalberton@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil.

Deise Dorval
Deise.dorval@outlook.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil.

Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
henrybrandao@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil.

RESUMO

O presente trabalho objetivou-se em analisar a concepção dos alunos do EJA de Medianeira -Pr quanto as suas dificuldades relacionadas diretamente ao ensino da Química como ciência. Para isso utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Esta pesquisa fora realizada em uma escola estadual da cidade, no qual o público de interesse foram 11 alunos que estavam cursando a disciplina de Química naquele período. Os resultados demonstram que os alunos possuem dificuldade na aprendizagem por estarem afastados do ambiente acadêmico por bastante tempo e devido ao tempo reduzido de aulas, além disso, demonstra que os recursos mais utilizados em sala de aula são os tradicionais quadro e livro didático. Desta forma, a postura do professor na elaboração das aulas pode influenciar diretamente no processo de ensino- aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Química. Dificuldades no Ensino.

ABSTRACT

ABSTRACT: he present work aimed to analyze the conception of the students of the EJA of Medianeira -Pr regarding their difficulties related directly to the teaching of Chemistry as a science. For this we used a bibliographical research and a field research. This research was carried out in a state school in the city, in which the public of interest were 11 students who were studying the discipline of Chemistry in that period. The results show that students have difficulty learning because they are away from the academic environment for a long time and because of the reduced class time, in addition, it shows that the resources most used in the classroom are the traditional framework and textbook. In this way, the teacher's attitude in the elaboration of classes can directly influence the teaching-learning process.

KEYWORDS: Learning. Chemistry. Difficulties in Teaching.

Recebido: 03 set 2018.

Aprovado: 18 set 2018.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A história sobre o ensino de química no Brasil demonstra que no decorrer dos anos, os alunos vem apresentando muitas dificuldades em aprender esta disciplina, por vários fatores. Além disso, muitos professores acabam tendo dificuldades em apresentar esta disciplina aos alunos de forma diferenciada e contextualizada (NUNES;ADORNI, 2010).

Segundo Lima (2013), os alunos não se sentem interessados pela disciplina de química e não veem sentido em estudá-la, pois afirmam não fazer parte do seu cotidiano. Desta forma, observa-se que a situação no ensino é preocupante, ao qual, comparando ao ensino regular, o EJA (Educação Jovens e Adultos) torna-se mais alarmante por se tratar de alunos que terão uma carga horária menor para desenvolvimento do contexto, assim como em muitos casos, trata-se de alunos que trabalham em período integral e não possuem tempo para estudarem fora do ambiente escolar. Nesta perspectiva, de acordo com Silva (2011), cabe ao professor buscar maneiras para mudar essas concepções dos alunos com relação à disciplina de química e suas dificuldades, enaltecendo e transpondo a importância do aprendizado para a vida de todos. O professor é uma peça importante para a aprendizagem, pois é através dele que os alunos têm contato com o conhecimento. Conforme afirma Bulgraen (2010), o professor é quem faz um elo entre o aluno e os conhecimentos científicos, para que desta forma o aluno possa raciocinar e elaborar suas próprias concepções acerca dos conhecimentos aprendidos. Neste delineamento, o presente trabalho estruturou-se em analisar a concepção dos discentes do ensino do EJA em Medianeira -Pr, sobre a interpretação que os mesmos fazem ao ensino de química e suas particularidades, relatando suas preferências e dificuldades relacionadas diretamente ao ensino.

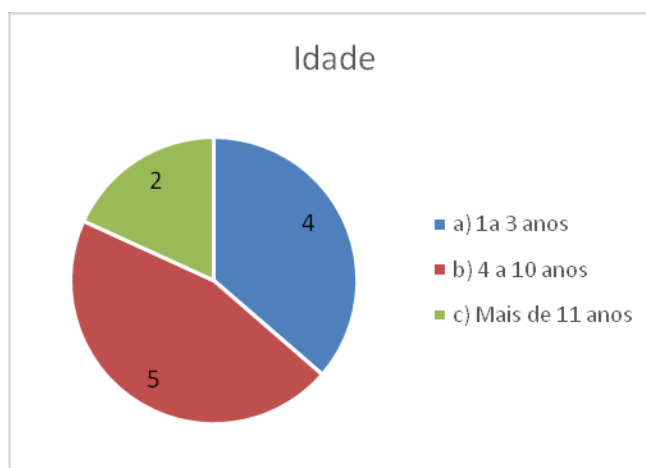
MÉTODOS

O presente trabalho objetivou-se em analisar a concepção dos alunos do EJA de Medianeira -Pr quanto as suas dificuldades relacionadas diretamente ao ensino da Química como ciência. Entretanto, para o desenvolvimento desta pesquisa, permeou-se no delineamento da pesquisa Bibliográfica para o embasamento sobre as temáticas relacionadas ao ensino e suas dificuldades, assim como, utilizou-se também da pesquisa de campo (perfazendo uso de um questionário pré elaborado), no intuito de obter informações junto ao corpo discente. Esta pesquisa fora realizada em uma escola estadual da cidade Medianeira-Pr, no qual o público de interesse foram os alunos (total de 11 alunos) que estavam cursando a disciplina de Química naquele período. Após a coleta de dados, organizou-se as informações como demonstrado no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, o primeiro questionamento inquirido aos alunos foi saber o tempo em que os mesmos estavam afastados do ensino regular. Para tanto, os resultados obtidos para esta prerrogativa encontram-se na figura 1.

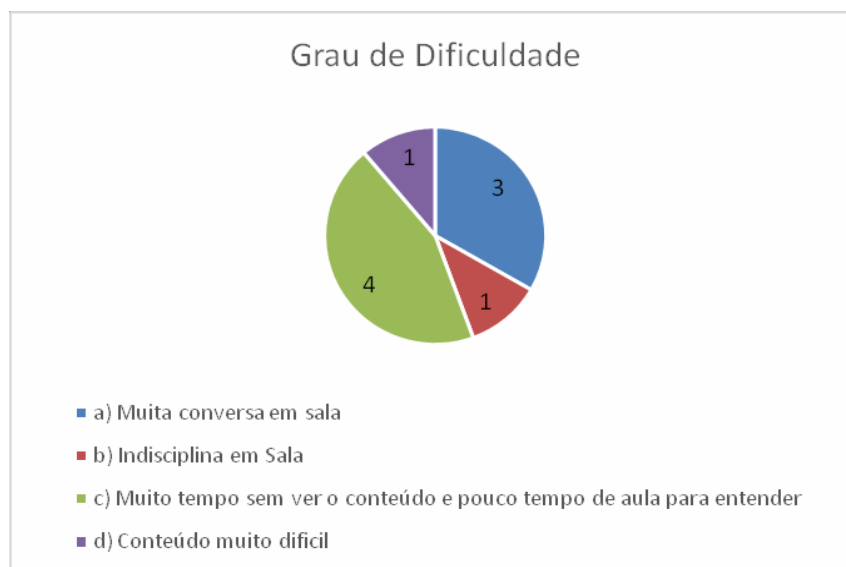
Figura 1- Tempo afastado do ensino regular



Fonte: Autores, 2018

Como pode-se observar, quatro alunos responderam estar afastados do ensino regular entre 1 a 3 anos. Entretanto, cinco alunos afirmaram estar afastados do ambiente escolar perfazendo um período de 4 a 10 anos, assim como, 2 alunos acentuaram estar distantes do colégio a mais de 11 anos. De forma geral, pode-se afirmar que todos os alunos já estavam afastados da convivência escolar a tempo, no qual chama a atenção pois estes alunos necessitam de mais atenção, por apresentarem maior dificuldade para a compreensão dos contextos apresentados em sala. De acordo com Peluso (2003, p. 43) "a vontade de aprender do adulto é grande, e, por isso mesmo, deve-se cuidar para que este aluno permaneça na instituição escolar." Muitas vezes, segundo Bonenberger et al. (2006, p.1) os estudantes da EJA apresentam dificuldades e frustrações por não "se acharem capazes de aprender química," no qual conseqüentemente têm pouco tempo de estudo e muitas responsabilidades financeiras e familiares. Assim como a grande maioria são trabalhadores e responsáveis pelo sustento de sua família, assumindo uma rotina cotidiana cansativa e sem motivação. Em prosseguimento ao estudo, o próximo questionamento procurou saber qual (is) motivos podem contribuir para dificuldade ao ensino da química em sala de aula. Sendo assim, os resultados obtidos encontram-se na figura 2.

Figura 2- Fatores que agravam à compreensão do ensino da química em sala de aula



Fonte: Autores, 2018

Desta forma, 4 alunos acentuaram que o grande motivo ao qual afeta o aprendizado em sala de aula é a indisciplina e conversas demasiadas em sala de aula. Entretanto, 6 alunos enfatizaram que o fator alarmante que agrava a dificuldade à compreensão dos contextos relacionados à química refere-se ao longo tempo de estarem afastados da escola, dificultando a recapitulação dos contextos básicos para o prosseguimentos dos conteúdos. Um aluno relatou que sua dificuldade está relacionada ao contexto pertencer a uma disciplina ser difícil. De forma geral, dentre aos fatores ressaltados pelos alunos, cabe condizer que uma forma de ameniza-los seria a utilização de técnicas ou métodos de ensino que visem o desenvolvimento da motivação do discente, despertando interesse e “gosto” pelo aprendizado. De acordo com Nérici (1993), a motivação propicia o desenvolvimento da vontade de conquistar algo, onde muitas vezes estimula a superação de seus limites. Em consonância, Mesquita e Duarte (1996, p.145) ressaltam que a motivação compõem-se de um conjunto de fatores psicológicos e fisiológicos, instigando a ação imediata no sentido de orientação e conquista. Nesse delineamento, Moraes e Varella (2007) afirmam que o professor tem o papel de motivar seus alunos, pois a atividade docência é uma liderança com autonomia, que pode influenciar seus alunos para que se interessem pelas aulas, com o maior rendimento e participação, fazendo com que eles obtenham bons resultados na escola. Dentre a esta perspectiva de como o professor atua em sala de aula, tanto quanto, a sua autonomia metodológica contextual, o próximo questionamento visou saber quais recursos didáticos o professor usualmente utiliza em suas práticas docentes. A esta prerrogativa, os resultados obtidos encontram-se na figura 3.

Figura 3- Recursos didáticos usualmente utilizados em sala de aula



Fonte: Autores, 2018

Observa-se que na totalidade dos alunos afirmou-se que seus professores utilizam o quadro como um dos recursos didáticos, assim como 5 alunos afirmaram presenciar o uso da leitura de livro em sala de aula como recurso didático, tanto quanto, 6 alunos afirmaram que os professores utilizam o trabalho em grupo na sala de aula como auxílio ou recurso metodológico de ensino. Ainda sobre o feedback dos alunos, 3 discentes afirmaram que seus professores utilizam de trabalhos com apresentação oral individual como recurso didático, e somente 2 alunos enfatizaram que perfizeram uso de jogos em sala de aula como recurso didático alternativo, explorando assim a ludicidade no ensino. Assim como comentando na figura 2, o professor possui autonomia de como trabalhar em sala de aula, cabendo a este ter maturidade e conhecimento para oportunizar situações que propiciem seus educandos a contemplarem o entendimento sobre o contexto explorando, fazendo sentido a compreensão. Em outras palavras, ressalta-se nesta perspectiva a importância do planejamento do docente, assim como o senso estrategista do educador de analisar formas mais “didáticas”, oportunizando e adequando o desenvolvimento do processo da transposição didática com seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo mostrou que a maioria dos alunos do EJA estavam afastados da escola a um período considerável de tempo o que dificulta o aprendizado dos conteúdos em sala de aula. Pois os alunos não possuem embasamento teórico para receber novas informações para dar sequência aos conteúdos. Além disso, o tempo reduzido de aula acaba tornando-se um empecilho pois limita o trabalho do professor e a realização de muitas

atividades. Dentre os recursos didáticos mais utilizados destaca-se o tradicional quadro, seguido da leitura do livro. Por isso, cabe ao professor buscar formas diferenciadas e inovadoras que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, motivando seus alunos mostrando a importância em se aprender química e como esta ciência está presente no cotidiano das pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de ter sido bolsista da PIBIS da Fundação Araucária no desenvolvimento desta atividade, assim como a UTFPR-Campus Medianeira pelas condições e estrutura oportunizado, tanto quanto ao meu orientador Prof Henry Brandão pela oportunidade e auxílio no desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

- NUNES, A. S.; ADORNI, D. S. **O Ensino de Química nas escolas da rede pública de Ensino Fundamental e Médio do Município de Itapetinga-Ba: o olhar dos alunos.** 2010. Disponível em: <<http://www.uesb.br/recom/anais/artigos/02/O%20ensino%20de%20qu%C3%ADmica%20nas%20escolas%20da%20rede%20p%C3%ABblica%20de%20ensino%20fundamental%20e%20m%C3%A9dio%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Itapetinga-BA%20-%20O%20olhar%20dos%20alunos.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2018
- LIMA, J. O. G. **Do período colonial aos nossos dias: uma breve história do Ensino de Química no Brasil.** Revista espaço acadêmico. Nº 140. Janeiro de 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/eduar/Downloads/19112-79747-1-PB.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2018.
- SILVA, J. P. **Transposição didática ou resignificação pedagógica / o ensino de sociologia no ensino médio.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2630/silva_janderson_pereira_da.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- Vanessa C. BULGRAEN, V.C. O PAPEL DO PROFESSOR E SUA MEDIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.
- PELUSO, T.C.L. Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2003.

BONENBERGER, C. J.; COSTA, R. S.; SILVA, J.; MARTINS, L. C. O Fumo como Tema Gerador no Ensino de Química para Alunos da EJA. Livro de Resumos da 29ª Reunião da Sociedade Brasileira de Química. Águas de Lindóia, SP, 2006.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1993.

MESQUITA, R. & DUARTE, F. (1996). **Dicionário de psicologia**. Lisboa: Plátano editora, S. A.

MORAES, C. R.; VARELA, S. **Motivação do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem**. Revista eletrônica de educação. Londrina, v. 1, n. 1, p. 1-15, ago/dez., 2007.